5.º ANO — LISBOA—SABADO, 12 DE DEZEMBRO DE 1925 — N.º 1437

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NA sexta Assembleia da Sociedade das Nações, versou se, por proposta do delegado do Chili, o sr. Ianez, relatada pelo sr. Haymans, representante da Belgica, a conveniencia de se criar, em Genova, um «comité» de imprensa mundial, como elemento de indispensavel cooperação na organisação moral e material da paz. O nosso ministerio dos Estrangeiros deve ter recebido uma comunicação, mas não lhe ligou importancia.

O Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa, convidado a pronunciar-se a tal respeito pela secretaria da S. das N., resolveu ouvir os seus associados.

Como a imprensa portuguesa não pode eximir se a colaborar numa obra de tamanho alcance, é de crêr que o Sindicato convoque brevemente uma reunião para ouvir os seus associados.

* * *

TENDO-NOS o ilustre chefe do governo enviado ontem uma nota oficiosa, com o pedido da remessa das respectivas copias aos nossos colegas da tarde, fizemo-lo, como é de uso jornalistico em tais casos.

Houve jornais que, só por esse motivo, citaram o nosso nome, como se o «Diario de Lisboa» tivesse alguma coisa que ver com uma nota que era enviada pelo governo. E para que não se dê ao caso uma interpretação errada, fazemos este esclarecimento.

* * *

DIZ a Agencia Americana que faleceu, no Rio de Janeiro, o conhecido poeta e escritor Mario de Alencar, membro da Academia Brasileira de Letras.

O extinto, que ultimamente se entregou ao jornalismo, onde teve ensejo de afirmar mais uma faceta do seu talento, era filho do genial escritor e estadista José de Alencar e irmão do homem de letras e diplomata sr. Cockrans de Alencar, ex-embaixador do Brasil em Washington.

* * *

NUMA das salas do Congresso conferenciaram ontem, largamente, os srs dr. Domingos Pereira e Antonio Maria da Silva.

Ao que nos consta, o chefe do actual governo esteve pondo o seu sucessor ao corrente de assuntos que bem podem considerar-se de capital importancia e o futuro chefe do governo terá de enfrentar desde a primeira hora.

* * *

VÃO-SE concentrar na Inspecção de Segurança todas as investigações que dizem respeito ao caso do Banco de Angola e Metropole.

Essas investigações, que se têm acelerado nas ultimas horas, de uma maneira desconcertante, tudo indica que conduzam a resultados proximos e interessantes.

* * *

A REPETIÇÃO da eleição nas assembleias de Ortigosa e Pedrogão Grande, do circulo de Leria, para disputa da eleição de senador, entre os srs. dr. Julio Dantas e conego Dias de Andrade, realiza-se no dia 24 de Janeiro.

* * *

NA escola-oficina n.º 1, á Graça, pelas 16 horas de ámanhã, realisa o sr. Cesar Porto, recentemente regressado da Russia, uma conferencia sobre a obra de instrução e educação na republica dos sovietes.

* * *

A CAMARA dos Deputados do Rio de Janeiro aprovou o acordo, entre o Brasil e Portugal, para a reducção das taxas do correio sobre livros e jornais.

O MOMENTO

O sr. dr. Bernardino Machado, que, desde ontem, se acha investido nas altissimas funções de Chefe do Estado, vai encontrar a politica portuguesa numa fase revolta e confusa em que os homens nem sempre sabem resistir ás suas paixões e estas os levam a gestos e atitudes que os desorbitam do seu amor á Republica.

O português encontra-se dentro do pensamento de Aristoteles, quando definiu o homem como um animal politico.

Ninguem se inflama mais prontamente com as coisas do Estado.

Enfebrece-se, alucina-se e chega a extremos que negam não só o bom senso, mas até a elementar ponderação propria de quem nunca abdica do sentimento e da razão.

Nós vivemos sem norte, sem guia nem normas seguras de orientação e acção.

O boato é soberano em Portugal: as ideias, a discussão serena dos principios e dos factos, a tolerancia e a compreensão simpatica das opiniões alheias não acham o ambiente propicio para o seu desenvolvimento.

Somos tão fanaticos hoje como no tempo em que queimavamos os judeus, por motivos religiosos.

Ainda não pudemos educar-nos para a democracia, visto que esta é feita por cidadãos e o cidadão entrega-se escrupulosamente ao cumprimento dos seus deveres e ao exercicio dos seus direitos.

Quando virá a hora bemdita em que cada um de nós reconhecerá aos seus eguais o dominio pleno da sua liberdade?

O sr. dr. Bernardino Machado, que é um republicano exemplar, culto de espirito e generoso de coração, nunca se compadecerá com as violencias que se proponham implantar, entre nós, o predominio brutesco dos maus instintos.

Como politico, ele vê nas multidões não forças perpetuamente condenadas ao erro e á escravidão, mas sim elementos que a pouco e pouco se irão afinando, a fim de se tornarem capazes de intervir no governo e policia da Cidade.

Qual o motivo por que nós atravessamos crises periodicas em que a luta leal dos credos cede o passo ás investidas truculentas da revolução?

Porque temos uma enorme dificuldade em nos resignarmos ao papel que a nossa competencia nos determina.

Os portugueses foram sempre aventureiros e navegadores.

Descobriram as ilhas do Atlantico, as do Indico e inclinaram as prôas dos seus barcos para o Pacifico.

Actualmente entregam-se a outra ocupação: acham mesquinho o seu campo de actividade e, por isso, enfunam as velas das loucas ambições, marchando em busca das Ilhas Afortunadas, nos mares tempestuosos onde a politica pode fazer dum imbecil um grande homem e dum grande homem o escarneo das ruas e praças.

Como os tempos mudam...

— No meu tempo, não havia «jazz-band», mas, em compensação, havia homens de 7 instrumentos...

TORNANDO-SE necessario remodelar as bases do projecto de organização do exercito colonial, laboradas pela comissão nomeada por portaria de 22 de Janeiro de 1924, por forma a tornal-as mais adaptaveis ás circunstancias actuais, o governo da Republica, pelos ministerios da Guerra e das Colonias, determinou que a comissão abaixo nomeada proceda ao estudo de novas bases, a fim de serem apresentadas á sanção do Parlamento, devendo este estudo obedecer á directiva indicada no processo referente a este assunto, organizado na Direcção Geral Militar das Colonias, e que lhe será presente:

General Manuel de Oliveira Gomes da Costa, general graduado José Augusto Alves Roçadas, general do quadro da reserva Pedro Francisco Massano de Amorim, coronel do corpo do estado maior Luis Augusto Ferreira Martins, coronel de infantaria Manuel Augusto Rodrigues da Silva Lopes, major de cavalaria Francisco Xavier da Cunha Aragão, capitão de infantaria Paulo Augusto de Rego, capitão do serviço de administração militar João Eleuterio da Rocha Vieira.

* * *

FALECEU ante-ontem, a bordo do vapor «Moçambique», e logo á saida do porto do Funchal, vitimado por uma congestão, o sr. Edgard da Mota Marques, que, durante muitos anos, esteve na provincia de Moçambique ocupando o cargo de administrador de varias circunscrições.

Edgard da Mota Marques, que regressava de Lourenço Marques, foi, durante a guerra com os alemães e logo a seguir á ocupação de Kionga, o primeiro administrador civil daquela região, onde esteve mais dum ano.

Foi louvado pelos comandos das expedições Moura Mendes e general Gil, pela sua conduta durante a ocupação militar.

Era muito conhecido nos meios sportivos e aristocraticos e contava centenas de amigos.

A toda a ilustre familia enlutada enviamos sentidas condolencias.

* *

O LIVRO de Madame Lacombe, *O Segredo da Morte*, está dispertando um interesse que não deixa de ser revelador dum estado moral bastante inquietante.

Os seus leitores desejam realmente conhecer o problema do nosso destino além-tumulo?

Concordamos que, nas suas paginas, as inquietações abundam, mas as soluções parecem inspiradas no desejo de acentuar duvidas maiores.

A carta que o nosso presado camarada Rocha Junior escreveu, em tempos, no *O Seculo*, edição da noite, é um documento digno de pausada leitura. A transcrição, que dela fizemos ha dias, não nos consentiu, por falta de espaço, reproduzi-la integralmente, embora com muita pena nossa.

Entre as paginas interessantes do livro, ocupa ela um lugar de destaque.

* * *

A ESCOLA Oficina João de Deus, de Braga, é uma benemerita instituição que recolhe raparigas pobres, defendendo-as das más sugestões e dos exemplos perversos.

Na Liga Naval está aberta uma exposição de rendas de bilros — delicado labor das suas educandas — que bem merece ser vista e admirada, pois nos ensina quanto pode o bem, desde que só tenha a servi-lo dedicações e afectos.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O campeão de Inglaterra

Os ultimos resultados registados no campeonato de «foot-ball» de Inglaterra, foram:

Birmingham b. Leeds.....	2-1
Liverpool e Blackburn.....	1-1
Cardiff b. Wotts County.....	2-1
Everton b. West Ham	2-0
Arsenal e Huddersfield.....	2-2
Manchester b. Leicester.....	5-1
Sheffield b. Bolton Wanderers.	2-0
Aston Villa e Tottenham.....	2-2
West Bromwich b. Newcastle..	4-0

Desafios de domingo proximo

Amanhã realisam-se os seguintes desafios de primeira categoria para o campeonato da Divisão de Honra de Lisboa:

A's 13 horas—Belenenses contra Vitoria, no Estadio. Juiz: Ilidio Nogueira.

A's 15 horas—Sporting contra União, no Campo Grande. Juiz: Joaquim Bogalho.

A's 15 horas—Bemfica contra Casa Pia, nas Amoreiras. Juiz: Torres de Sousa.

A's 15 horas—Carcavelinhos contra Imperio, no Restelo. Juiz: João dos Santos.

BOXING

Paulino contra Soldier Jones

Um organizador parisiense pensa efectuar no Cirque d'Hiver, o encontro entre o espanhol Paolino e o canadiano Soldier Jones.

Este ultimo, que é bem conhecido do nosso publico, pelo combate que fez contra Humbseck, esteve já para encontrar Paolino em Barcelona, e se o «match» se não fez, foi por imposição da policia catalã.

Como Paolino deverá embarcar para a America, com Carpentier e Descamps, em fins de Janeiro, o «match» com Saldier Jones terá que ser feito antes disso.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15=«O principe João».
Nacional—A's 21,30=«A Severa».
Trindade—A's 21,15=«Cloc'ó».
Ginnasio—A's 21,15=«Vida e doçura».
S. Luiz—A's 21=«Os Gaviões».
Apolo—A's 21,15=«O Papá Lebonnard».
Avenida—A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama—A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Coliseu dos Recreios—A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz—A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bai-Tabarin—A's 21=Variedades.
Salão Alhambra—A's 21=Variedades.
Solar da Alegria—Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida—A's 20,30=Cinema e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão-Recio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Misericordia de Lisboa

A Comissão Administrativa das Loterias faz publico que, a fim de prevenir futuros prejuizos aos portadores de cautelas da proxima Loteria do Natal de 23 do corrente, que tenham sido emitidas pelo Cambista Antonio Maria Rodrigues, estabelecido na Rua da Prata, n.os 60 e 62, resolveu recolher todas as referidas cautelas, pagando aos portadores das mesmas o preço do custo nelas indicado até ao dia 19 do corrente.

Este pagamento será feito na Tesouraria da Misericordia, todos os dias uteis, das 10 e meia ás 15 horas.

Passado esse dia, as cautelas emitidas pelo referido Cambista Antonio Maria Rodrigues, e referentes á citada Loteria de 23 do corrente, deixam de ter qualquer valor, não sendo pago nenhum premio que ás mesmas podesse caber no sorteio a realisar.

O Presidente,

(a) José da Silva Ramos.

A's Senhoras

Capeullinas, para tratamentos varios, ano mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SÓUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

VIDA POLITICA

AS ILUSÕES

sobre o capital

E A MOEDA

O capital moderno é a permanente e continua ordem do dia. Não admira. Sendo os seus três factores—o ouro, a inteligencia e o trabalho—os que mais fazem mover, não admira que, por seu turno, sempre por eles quasi todos se sintam influenciados.

As ilusões sobre o capital e a filosofia da moeda, igualmente incessante, interessam e despertam. Noções desenvolvidas não podem encontrar logar aqui. Por isso, arrumados ao sabio dr. Le Bon, num seu recente trabalho, resumiremos as suas proposições dos principios, um pouco esquecidos ou ignorados hoje, apesar da sua muita conveniencia em serem inolvidados:

Deve-se entender por capital todos os objectos: metais preciosos, mercadorias, utensilios, etc., tendo um valor negociavel. A inteligencia e o trabalho constituem os meios de se aumentar imensamente o valor inicial dum capital qualquer.

—A riqueza dum povo não consiste no ouro que ele possue e menos ainda em moedas artificiais sem garantia fabricadas á vontade. Um povo é pobre ou rico conforme os produtos do seu solo, das suas oficinas, do seu comercio são inferiores ou superiores as suas necessidades.

—Produzir mais do que se consome torna se dificil para certos povos, visto que, tendo diminuido depois da guerra a capacidade produtiva, hoje é preciso um terço mais de operarios nas grandes industrias, caminhos de ferro, minas, fabricas, etc. para se obter o mesmo trabalho que outr'ora.

—Quando um povo exporta uma quantidade de mercadorias dum valor exactamente igual ás que importa, mantem sempre o mesmo poder de compra.

—Quando um povo importa mais mercadorias do que exporta, é obrigado a pagar em moeda uma parte das mercadorias importadas. Se o vendedor não tem confiança na moeda do comprador, esta moeda sofre uma depreciação a que se chama o cambio.

—Consumir mais do que se produz (quer dizer, importar-se mais do que se exporta) tem como consequencia necessaria a inflação monetaria e o encarecimento da vida.

—As emissões necessarias de notas sem garantia metalica, longe de acrescentarem qualquer coisa á riquesa em circulação, nada mais fazem do que a reduzir, diminuindo o poder de compra de cada nota.

—A nota de Banco com curso forçado é um titulo de emprestimo, cuja utilidade pode ser muito grande, se não houver muita demora em a reembolsar. Foi com notas com curso forçado que a Inglaterra poude sustentar as suas guerras contra Napoleão e a França a sua recente guerra com a Alemanha.

—A facilidade em crear notas sem garantia leva depressa á inflacção, que deu aos «assignats» e ao antigo marco alemão um valor visinho de zero.

—A inflacção fiduciaria crescente é finalmente creadora da pobreza, mas dá a ilusão momentanea da riqueza.

—E' desnecessaria qualquer moeda, quando se trocam mercadorias por mercadorias de valor equivalente. Esta operação não difere da troca primitiva, senão que, em vez de se trocarem directamente mercadorias, se trocam titulos: cartas de cambio, cheques, etc, representativos dessas mercadorias.

—Nas trocas de mercadorias de valor equivalente, o ouro só intervem como unidade de medida sem haver precisão de o deslocar das caixas onde está depositado. Os povos possuindo mais ouro amoedado, como a America, são justamente aqueles onde circula menos oiro. Tende, neles, a desaparecer da circulação.

—O problema da carestia da vida parece bem incompreendido dos interessados, visto que, para remediar essa carestia, eles reclamam medidas como a elevação de salarios, cujo unico resultado possivel seria tornar necessaria uma nova inflação de notas, que diminuiria o poder de compra e tornaria, por conseguinte, a vida mais cara.

—O capital de acções industriais tende agora a dessiminar-se por um grande numero de mãos. Em certos paises—a França, nomeadamente—os quatro quintos das acções industriais estão nas mãos de pequenos proprietarios e de empregados.

—Lançar um imposto sobre o capital ou recorrer á inflação, constituindo, muito embora, duas medidas de aspecto diferente, tem contudo identico resultado: a reducção do rendimento. Como esta identidade não é imediatamente percebivel, muitas pessoas regeitam o imposto sobre o capital, admitindo facilmente a inflação.

—Quando um devedor dispõe de tempo suficiente para pagar a sua divida, pode, pelo mecanismo da amortização, reduzi-la, por maior que ela possa ser, a uma cifra tão proxima de zero como aprouver. E' pois sobre a epoca do pagamento das dividas inter aliadas que se teria podido utilmente orientar todas as discussões.

—A julgar pelo que se passa na America, e tambem um pouco na Europa, o poder do ouro substituirá em breve o dos canhões. Não serão mais, então, os povos melhor armados, mas os mais ricos, que imporão a sua vontade ao mundo.

—São evidentes as leis que regem a vida financeira dum paiz, mas as ilusões politicas impedem a sua percepção.

José Parreira

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Agradecimento

Emilia Pereira de Santa Rosa, moradora na Rua do Passadiço, n.° 49, 2.°, vem por este meio muito penhoradamente, agradecer ao Ex.mo Sr. Carlos Pimentel, Dig.mo Secretario do Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa, a forma affavel e cativante como tratou a signataria, fazendo-lhe a verdadeira justiça, entregando ao meu cuidado e guarda o meu filho Manuel Pereira de Santa Rosa, de 7 annos de idade, que um pai sem escrupulos queria atirar para a Albergaria de Lisboa, tendo a criança uma mãe que lhe póde dar uma mais solida instrução e carinhos.

A todas as outras pessôas que tanto me auxiliaram e que tantas provas deram do seu bom coração, o meu eterno reconhecimento; pedindo a suas Ex.as que me desculpem se este desabafo de mãe os vai ferir na sua modestia.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1925.

EMILIA PEREIRA SANTA ROSA.

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

Ayala Monteiro
ADVOGADO
Das 11 ás 12 e das 4 ás 5
Rua dos Douradores, 72, 3.°

A'S SENHORAS
Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem se novos.
Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Guiomar Ferreira Pinto Machado (Santo Tirso), D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto e D. Maria Curry Cabral.

E os srs.:

Conde de Pinhel (Luiz), dr. Balthazar Cabral, Antonio Pereira Palha Blanco, Roberto Vanzeller Guedes e Luiz de Lencastre Freitas.

E depois d'amanhã as sr.as:

Marquesa da Praia e Monforte (D. Conceição), D. Luiza da Fonseca Mourão, D. Alice de Macedo Raposo de Alto Espargosa, D. Maria Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Luiza da Camara Leme, D. Carolina Gomes Ottolini, D. Maria Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro e D. Maria da Graça Alvares Pereira Bramão Reis.

E os srs.:

Visconde de Asseca, Conde de Almada e Avranches, Manuel Leite Galvão, José Maria Castelo Lopes, Bernardo de Magalhães e Menezes Vilas Boas de Almeida e Henrique Kendall.

Casamentos

Realizou-se no dia 8, na parochial igreja dos Anjos, o casamento da sr.ª D. Raquel Pereira Ribeiro, interessante filha da sr.ª D. Ana Pereira Ribeiro e do sr. Belizario Alves Ribeiro, com o sr. Castor Casal Fernandes, filho do sr. Manuel Casal Ameeiro e D. Maria Fernandes Montes, já falecida; tendo servido de madrinhas as senhoras D. Julia Marques Medureira e D. Luisa Magno e padrinhos os srs. Armando Madureira e Antonio Gaspar Magno.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva, um fino lanche da pastelaria Maison Camões. Na «corbeille» via se grande numero de artisticas prendas.

Nascimentos

Por noticias recebidas do Pará somos informados terem tido ai o seu bom sucesso a sr.ª D. Berta Pecaiça da Costa Freire Esteves, esposa do distinto clinico nessa cidade sr. dr. Henrique Moreira Esteves.

Chás dançantes

No Avenida Palace

A'manhã, á tarde, depois do concerto sinfonico da grande orquestra portuguesa sob a regencia do insigne maestro Pedro Blanch, no qual toma parte Kubelik, o maior violinista do mundo, a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião, nas salas do Avenida Palace, onde se realisa mais um «chá dançante», que como os anteriores será decerto revestido de extraordinario brilhantismo.

A caridade

Chá dançante

Na tarde de amanhã realiza se na séde da Associação Protectora da Infancia Santo Antonio de Lisboa, uma interessante «matinée» seguida de «chá dançante», levada a efeito por uma comissão de senhoras, a favor do cofre da mesma associação.

No Porto

Organizado por uma comissão composta das senhoras D. Adelaide de Castelo Branco, D. Adelaide Mourão Bastos Viegas, D. Cecilia Miranda e Vasconcelos Antunes Guimarães, Condessa de Vizela, D. Elvira Tavares de Carvalho, D. Graziela Bianchi da Camara, D. Herminia Ramos Pinto Allen (Vilar d'Allen), D. Inez Neves de Castro Dias, D. Joana Jardim Xavier, D. Maria Isabel Figueiredo Cabral Pinheiro Torres e D. Otilia Pinto Leite de Bessa, realizou se na noite de sabado e domingo de tarde e de noite, no Palacio de Cristal, um elegante festival de caridade a favor da benemerita instituição «Obra de Santa Joana de Chantal».

A nave central encontra se artisticamente transformada, oferecendo um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu a maneira artistica como estavam dispostas as barracas, entre as quais se destacavam pela sua originalidade, as de «chá», «chocolate» e as «teras».

Na assistencia via-se, tanto no sabado como no domingo, tudo que de melhor conta a primeira sociedade portuguesa.

Festas com esta ficam para sempre gravadas a letras de ouro nos anais mundanos do Palacio de Cristal.

Em viagem

Acompanhados de suas filhas, regressaram de Cascais, os srs. condes da Ponte.

—Regressou da Suecia, onde esteve de visita a sua filha e netas, a sr. baroneza de Saint Georges de Kantzow.

—Estão em Lisboa, hospedados no hotel Metropole, os srs. dr. Adriano Pimenta, esposa e filha; dr. Santos Silva, Ricardo Vale Teixeira, Fernando Lage e esposa, José Figueiredo, Antonio Antunes Pereira, M. S. Gomez, Bartolomeu Lemos Viana, esposa e filhos; engenheiro Micaellos de Vasconcelos, Jaymem Divi, Antonio Maxine Junior, Livio Salgueiro, Pompeu Pereira, Alberto Kiffer, D. Francisco Casas, Diogo de Macedo e Joaquim Cabral.

—De Caldo regressou é Foz do Douro, o sr. José Rosas Junior.

—Regressou de Torres Vedras, á sua casa em S. Domingos de Carmões, o sr. José Boto Pimentel Carvalhesa.

—Partiu hoje para o Porto no «sud express», o sr. dr. Mario Rosa.

Uma exposição permanente

das ultimas novidades fotograficas

Na Photographia Ingleza, de J. & M. Lazaruz — na rua Ivens, 59, que é a mais conhecida e a mais elegante fotografia de Lisboa e que tem introduzido em Portugal todas as novidades da sua arte — ha uma exposição permanente de retratos, onde se destacam os «Photo-Etchings» — representando aguas-fortes — o grande estilo deste ano nas melhores casas inglesas.

Tambem se encontram ali expostas numerosissimas molduras nacionais e inglesas que marcam pela sua beleza e perfeição.

CLUB BRAZILEIRO

A Direção avisa os Ex.mos Socios que a 1.ª matinée dançante deste mez se realiza ámanhã, 13, pelas 17 1|2 horas.

ESTANTES E LIVRARIAS

Movimento Literario

Começou a animar-se o mercado do livro

LIVROS de jornalistas

O jornalismo, mesmo o jornalismo profissional e extenuante, dá larga contingencia para o mercado do livro.

Não se pode exigir a homens, que tudo sacrificam á sua profissão, desde o tempo ao espirito, livros perfeitos, orquestrais de composição, esculturais de forma. A mór parte das vezes são cronicas de redacção, escritas sob uma influencia literaria improvisada, quando não artigos de viagem feitos na lufa-lufa. Mal ha tempo de os alindar, e por mais provas que se revejam, sempre o volume fica com a sua construcção imperfeita de origem.

Mas mesmo assim, com que espendidas produções de sentimento e observação concorrem os jornalistas para o brilho literario do seu tempo! Na irregularidade dos capitulos, que interessantes paginas isoladas!

Temos sobre a mesa varios livros nestas condições. Queremos lhes fazer uma referencia, embora inferior, na extensão do comentario, a seus meritos e dizeres.

Menino — por Bourbon e Menezes.

Já o *Diario de Lisboa* se referiu a este livro, que é todo ele uma alma de par em par aberta á alma dos pais estremosos. Bourbon e Menezes, impetuoso e delicado — paradoxo corrente em pessoas de sensibilidade — dá nesta *plaquette* notas de ternura originalissimas e suavissimas de verdade. Se todos os pais estremosos — e cada um tem a sua maneira de sentir, havendo até os que sob uma aparencia fria são os pais mais santos e dedicados deste mundo — escrevessem livros sobre os seus meninos, que manancial de ternas reflexões!

E' um livro de todos os pais, o livro do nosso presadissimo camarada. E' um livro de amor, o melhor amor da terra, que consubstanciado numa coisa pequenina, tem o poder milagroso de consubstanciar todos os amores.

Lê-se como se lêem os melhores versiculos da Biblia. Quem não fôr pai, não entende. Mas deve lê-lo. «Dá-me os teus carinhos e tudo o mais me virá por acrescimo» — diz o autor curvado sob o berço de Gilberto.

Os que não são pais — que o leiam de preferencia, porque os pais já adivinharam o livro todo, como se estivessem a ler a sua propria obra.

E' uma edição da «Peninsular», apresentada com sumo gosto.

Terras de misterio — por Oldemiro Cesar.

E' um livro da edição «Diario de Noticias», livro de reportagem de Marrocos. E' o volume de um jornalista vibratil. Não tem a compleição literaria de um livro de Marrocos, publicado ha tempo por Rocha Junior, jornalista que tambem percorreu aquelas terras de sonho. Mas é um documento vivo, impressionante de Marrocos-guerra, de Marrocos-mil e uma noite, esse Marrocos que tem dado milhares de sugestões literarias e jornalisticas.

Portugal-Brasil — (orações de fé) — por Paulo de Brito Aranha.

Moço jornalista, estudante, com a alma no primeiro alvor de inspirações, Paulo de Brito Aranha reuniu, em volume, os seus discursos pronunciados no Brasil, a quando da viagem das academias aquele país irmão.

E', como tal, um rosario de declamações onde a sinceridade comovida e o talento, ainda por lapidar, de Paulo Brito Aranha, aparece na pujança das primeiras tintas. E' o elogio do Brasil e de raça lusa, da mulher e da beleza, cantado por uma alma original, cheia de fé. Tem um belo prefacio de Manuel de Sousa Pinto, e é apresentado com elegancia grafica.

Viva Portugal — por Paulo de Magalhães.

Este jornalista e escritor brasileiro, muito rapaz, cheio de audacias americanas, visitou Portugal ha meses. Chegado á sua terra compilou discursos pronunciados, reportagens feitas aqui, recepções obtidas, e publicou. Fica como um documento do feitio pessoal do autor, e como um testemunho da incontestavel graça hospitaleira portuguesa.

OS LIVROS da semana

Livros fortes, ou de autores consagrados, e como tal dignos de interesse critico mais justo, esta semana apareceram quatro, quatro que nos foram enviados, o que não significa que não tenham aparecido mais.

Dois volumes de Eça, postumos, «Alves & C.ª» e «Correspondencia», de que não nos foram enviados exemplares em duplicados.

E mais: «Mascaras», de João Saraiva, e «Os cristãos novos em Portugal no seculo XX», por Samuel Schwarz.

Fazemos ligeiras referencias a estes dois ultimos:

Mascaras — por João Saraiva.

Delicadissimo poeta, de alma e de forma, inspiração e sorriso, elegancia e sobriedade, João Saraiva é um dos mais queridos, ainda que a sua obra seja muito dispersa — dos mais queridos poetas contemporaneos.

«Mascaras» é o triptico em verso representado na inauguração do teatro Gimnasio. Lê-se de um folego, não por ser curto, mas por ser belo.

O Bobo, Columbina e Ephigenia — três simbolos — são dados com aquele poder sugestivo e brilhante de algumas obras de teatro ligeiro do grande e inimitavel Marcelino.

Ah! Se o teatro voltasse ao espirito gentil e puro como o sonha João Saraiva:

Senhoras, não sentis que vos fazia falta?
Aqui tendes de novo o Bobo na ribalta,
Aqui tendes tambem Ephigenia, a divina,
E comnosco a travêssa, a gentil Columbina.

Os Cristãos-Novos em Portugal no seculo XX — por Samuel Schwarz.

E' um livro forte, serio, definitivo. E' um livro para ficar, na Academia e na Universidade. E' um livro de um sabio e de um apostolo. Não se trata de uma recompilação ou de um amontoado de presunções. Edição rica, texto rico, «Os Cristãos-Novos» estão bem nas estantes de todos os cristãos-velhos. Dá uma visão do nosso seculo XV e está cheio do velho espirito religioso, que paira acima do proprio catolicismo.

Abre com um prefacio magestoso, «Pró Israel», do professor sr. dr. Ricardo Jorge. Queremos dar a palavra a este vernaculo e consagrado escritor:

«Como comprehender a fobia da egreja contra a sinagoga, se em ambas se adora o mesmo deus unico e os livros do Velho Testamento são por egual sagrados? Tão pouco é percebivel que o israelita cubra de opobrio o adorador de Cristo e da sua cruz. Na aldeia polaca do romance dos Tharaud, ao passarem pelo crucifixo das encruzilhadas, o «sopher» fanatico e o petiz catequizado arremessam aos braços do cruzeiro o anatema da maldição — «Maldito sejas tu que fizeste outra religião!» Se a tradição hebraica, assim como a sua literatura, a temporanea e a ulterior, ignoraram propositadamente Jesus ou hostilizaram a sua memoria, enegrecendo-a e caluniando a — se os proprios cristãos, calcando cruissimos a lição do divino mestre e fazendo do crucifixo o carrasco desalmado que pegava fogo ao queimadeiro e atravez das chamas era a ultima visão dos olhos envidraçados dos justiçados, atiçavam na alma dos perseguidos a abominação da cruz — hoje que tempos e costumes desassombraram a luz do entendimento, varrendo a treva das paixões mesquinhas, outra corrente de sentimentos entrou de animar o meio religioso e sabio do judaismo. Dir-se-ia que regressa o Rabbi da Galileia á casa de Israel, circundado de palmas e hossanas, como na entrada triunfal de Jerusalem pela pascoa florida.»

O livro é um compendio de ritos e costumes judaicos, de orações, cheias de canção mistica. O capitulo Shemah Israel é sobremodo interessante, e a ele nos havemos de reportar.

LIVROS de mulheres

As mulheres escrevem em Portugal, e não apenas versos. Sedu las o conto infantil, a cronica ligeira, o amor na sua forma romantica. Temos sôbre a mesa alguns livros de senhoras, de que damos rapida noticia.

Visionaria — por Arminda Gonçalves.

Diz Manuel Ribeiro, que traçou o prefacio: «Quasi todo arquitectado em sonetos, conseguiu a poetisa sair-se brilhantemente deste genero de composição, cinzelando por vezes com surpreendente engenho preciosas obras primas, que um Mestre consagrado não desdenhava assinar.»

E' uma definição generosa do ilustre escritor, que não podemos perfilhar, mas que não atacaremos. Certo, o volume reune lindas quadras e sonetas, e algumas destas produções assinalam se como radiante promessa literaria, num livro triste e desiludido, que retrata uma alma feminina muito pura, — e Deus lhe conserve essa pureza. Talvez desta circunstancia toda encanto, a enternecedora ingenuidade do livro, quasi popular.

Fui colher algumas flores
ao jardim da Ilusão.
De volta a casa só trouxe
uma saudade na mão.

Quando outro dia affirmavas
amar-me sinceramente,
eu fingi acreditar
só p'ra te ouvir novamente.

Sombras e claridades — por Helena de Aragão.

São contos, prefaciados por Carneiro de Moura. Diz este:

«A sr.ª D. Helena de Aragão pertence á falange gloriosa dos literatos que analisam a alma humana, sem preconceitos, procurando na realidade psicologica a eterna fôrça do espirito».

E' exacto. Esta impressão tivemos antes de lêr o prefacio.

«Sombras e claridade» não tem lamuria, nem desfolha ilusões. E' um livro feminino, tem de ser. E como tal, tocado de ternura no dizer, e de certo capricho observador, de que, no romance, foi mestre Caiel. Em literatura descritiva ha certos detalhes que só uma mulher sabe dar. Nós sentimos, mas não exprimimos.

O capitulo «Milagre» é um exemplo perfeito, mesmo regular, de todo este volume, muito de acarinhar.

Como a Chica conheceu Jesus — por Maria Francisca Tereza.

E' uma obra para creanças, de espirito e apostolado religioso, recomendada, como tal, pelo Bispo do Funchal, D. Antonio. «Obra de inteligencia e amor» — define-a o ilustre prelado.

Que melhor recomendação para as mães que educam os seus filhos em Deus?

O querido tio Gustavo — da mesma autora.

E' tambem um livro para creanças. Maria Francisca Tereza sabe falar ás creanças. Este é um livro, editado pela Livraria Guimarães, para creanças crescidas. E' um romance infantil, cheio de interesse e ensinamentos, em dez capitulos que preenchem 240 paginas.

Como presente do Natal, recomenda-se. A sensibilidade da creança portuguesa, cujo alvorecer já denota a indole atavica da nossa parte, não se presta ás leituras infantis, fornecidas em traduções, dos melhores autores estrangeiros.

Hemos de ser portuguesa, até nos livros da petizada, que logo exige o drama e o entrecho. E ha que assentar esse drama, sem tragedia, em bases morais, o que esta senhora dedicada e habilmente fez.

JOALHARIA DO CARMO
RAUL PEREIRA & C.ª L.da
NVIDAM V.s EX.cias A VÊR AS SUAS PRATAS NA
—RUA DO CARMO 87.B—
SEDE NO PORTO — R. 31 DE JANEIRO N.º53

SÓ 8 DIAS!

Comemorando o 2.º aniversario da **CASA DE SAUDE DAS BONECAS** e apesar dos seus preços serem muito limitados, oferece mais 10 0/0 de desconto nas compras efectuadas, de 12 a 19 do corrente, em **brinquedos** e **ornamentos** para **arvores do Natal.**

34 — R. SERPA PINTO, 34 — (ao Chiado)

VEJAM Os modelos de malas e carteiras adquiridos na Esposição de Artes Decorativas de Paris, pela casa Bastos Silva, L.da — — Rua de S. Nicolau, 81

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Distribuem-se «gratis» 100.000 livros

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pag.

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E —:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

Chá das cinco

Uma carta

Recebi ha dias, uma carta dum alemtejano, respondendo ao meu «chá» sobre o frio, publicado na passada semana. Essa carta, afirma-me, que, contra a minha suposição, no Alemtejo as lareiras existem, não só em alguns «Montes», mas em todas as casas, especialmente no sul, sejam essas casas ricas ou pobres.

Conhecendo eu muito imperfeitamente o Alemtejo, só me atrevi a dizer o que de facto sabia, isto é—que em alguns «Montes» essas lareiras antigas existem ainda. Ignorava, porêm, que esse uso de outros tempos, ainda ali subsistia generalisado e supunha que, em quasi todo o Portugal, as casas pobres tinham apenas a pequena e vulgar chaminé e as casas ricas as brazeiras de cobre ou os fogões de sala. Quanto á grande e velha lareira, acolhedora e enorme, onde cabia a mesa da ceia, julgava que só se encontrava, agora, muito raramente, em alguma casa antiga, cujo proprietario respeitasse as tradições.

Ora o meu amavel correspondente,—e aqui é que está o ponto importante da carta,—convida-me a ir passar o resto do inverno ao Alemtejo, invocando as encantadoras e confortaveis lareiras e os habitos hospitaleiros dessa provincia.

Isto está muito bem e é muito gentil, mas ao mesmo tempo muito platonico, pois a carta vem apenas assinada por E. M. e datada «vagamente» do «Alemtejo». Se eu quizer aceitar o convite terei que tomar o bordão de peregrina e procurar, como nos velhos contos, Alemtejo fora, a lareira misteriosa, que tão misteriosamente me é oferecida. Confessemos que um convite assim, não obriga a muito...

Realmente, eu gostava deveras de conhecer bem o Alemtejo, uma das mais portuguesas provincias portuguesas, e parente proxima do ponto do Ribatejo em que nasci, já «além» do Tejo tambem, e cuja linda charneca e montados em poucas horas nos levam Alemtejo dentro.

Se o meu desconhecido correspondente se revelar, pois que mesmo a sua carta tem apenas o carimbo de Lisboa, e se efectivamente possui um lar hospitaleiro, talvez um dia lhe faça uma visita e possa falar, então, com mais conhecimento de causa dessa provincia do nosso país e descrever as lareiras tradicionais dos nossos avós.

Maria de Carvalho

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

MUSICA

Kubelik no S. Luiz

O grande violinista Kubelik, toma parte pela unica vez no 3.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que amanhã se realisa no S. Luiz, em que executa com orquestra o «Concerto em ré maior», de Beetoven, e o «Concerto em si menor» de que é autor o proprio Kubelik e com acompanhamento de piano «A dança das bruxas», de Paganini, e outras obras.

Para evitar incomodos inuteis, a empresa previne o publico de que não ha já bilhete nenhum para este concerto.

Concertos Fão

O primeiro dos concertos Fão, realiza-se ámanhã, pelas 3 horas da tarde, no teatro do Gimnasio, com o seguinte programa:

1.ª parte—«Oberon», abertura, Weber; «Uma caixa de musica», Liadoue; «Alvorada do Gracioso», Ravel.

2.ª parte—«Nupcias Campestres», sinfonica, Goldmark: I) Marcha Nupcial, variações; II) Epithalamio, intermezzo; III) Serenade, scherzo; IV) No Jardim, andante; V) Dansa, final.

3.ª parte—«Nas Stepes da Asia Central», Borodine; «Rapsodia Slava», David de Sousa.

O CAPTIVEIRO DE BELEM

O ULTIMO e o primeiro DIA dos chefes do Estado

O ultimo dia da estada em Belem do sr. Teixeira Gomes foi calmo.

Nenhumas visitas de cumprimentos. Raros cartões de visita. O ex-Chefe do Estado fez saber que não desejava cumprimentos. Só assim se explica que o elemento oficial se tivesse esquecido do sr. Teixeira Gomes.

O ex-Presidente almoçou com seus ajudantes e secretario particular, não tendo, ao que nos consta, estado á mesa os srs. Barreto da Cruz e comandante Jaime Athias. Ainda hoje na Presidencia se esteve tratando de levar para Gibalta, em Caxias, para o palacete do sr. Teixeira Gomes, alguns objectos que lhe pertencem.

O sr. Teixeira Gomes, pelas 15 horas, percorreu parte do palacio, e mandou depois chamar o pessoal, de quem se despediu, tendo distribuido cêrca de cinco contos, do seu bolso particular, em gratificações.

Eram cêrca de 17 horas quando o sr. Teixeira Gomes deixou Belem, acompanhado do sr. Viana de Carvalho, em direcção a Caxias.

Sômos informados de que o antigo ministro em Londres não pensa em voltar mais á diplomacia.

Como se sabe, Sua Ex.ª parte no dia 17 para Oran.

* * *

Pouco antes da saída do sr. Teixeira Gomes pela Calçada da Ajuda, entrava pelo pateo dos Bichos o sr. dr. Bernardino Machado, que ontem pelas 11 e meia da noite deixára o Palacio para se recolher á sua casa da Cruz Quebrada, onde continuará a viver durante algumas semanas, pelo menos.

O sr. dr. Bernardino Machado, á hora a que escrevemos, deve estar em Belem presidindo ao Conselho de Ministros, para se inteirar dos assuntos que correm por varias pastas.

O sr. Presidente da Republica não escolheu ainda o pessoal superior que trabalhará sob as suas ordens.

NO MINISTERIO DAS COLONIAS

A POSSE

do novo director geral dos serviços centrais

No gabinete do sr. ministro das Colonias, realisou-se hoje, com uma enorme concorrencia, o acto de posse do novo director geral dos serviços centrais do ministerio das Colonias, vice-almirante sr. Ernesto de Vasconcelos.

Usaram da palavra nesse acto, o sr. ministro e os srs. Tamagnini Barbosa o Armando Cortezão, fazendo o elogio do novo director geral, e por ultimo, falou o sr. Ernesto de Vasconcelos, que agradeceu as palavras elogiosas que lhe dirigiram, passando a assinar o respectivo termo de posse.

Banco Internacional de Comercio

LOGO que estejam coligidos todos os elementos de informação, virá a publico um caso passado entre o Banco Internacional de Comercio e o Banco de Barcelos.

UMA CARTA DE 1927...

A FORMA como Portugal FOI á exposição de Sevilha

SEVILHA, Abril de 1927.—*Sr. Jorge Colaço:*—Esta carta serve para lhe levar aquela felicitação que as dificuldades de encontro na Torre de Babel Ibero-Americana tornaram impossivel.

Os seus esforços de dois anos, foram realmente coroados dum exito, que me encheu de orgulho, e de muitos estrangeiros ouvi lisongeiras palavras para o nosso castiço e despretencioso pavilhão.

As minhas ocupações taurinas não me permitiram inquirir se foi o Estado que finalmente compreendeu a importancia da nossa representação num certamen que nos obrigava o nosso passado de descobridores e colonisadores, ou se a industria e o comercio, logicamente interessados, subscreveram a verba necessaria.

Tambem ignoro se foi aproveitada aquela proposta economica da utilisação por aluguel do pavilhão que ficará pertencendo ao seu empreiteiro-proprietario e, de todos os modos, marcando o nosso alegre estilo português n'este alegre e maravilhoso Parque Maria Luisa. O que vi por meus olhos foi o bom criterio que presidiu á escolha dos preciosos documentos cedidos pela Sociedade de Geografia de Lisboa para recordar aos estrangeiros as nossas grandezas d'aquem e d'alémmar.

E que grande prazer o meu ao verificar como se puzeram d'acordo os artistas plasticos, velhos e novos, embelezando as paredes do nosso pavilhãosinho com as suas obras! Lembra-se do coro de admiração ante as copias das taboas dos nossos primitivos?

Encontrei felicissima a representação de trechos do nosso teatro regional naquele portuguesissimo jardim a que os seus azulejos davam belo fundo, evocando as conquistas e descobertas.

A nota pitoresca e sentimental do nosso jogo de pau e fadinho completaram o portuguezismo da representação que devemos ao seu esforço tenaz e provado criterio nacional.

Por tudo lhe leva esta carta a felicitação que v. merece de todos e do seu admirador

El Terrible Perez

A subscrição

para o bodo do Natal

Estamos já a poucos dias do Natal—e o *Diario de Lisboa* não quere deixar de distribuir, nessa data festiva, um bodo aos pobres seus protegidos.

Por isso, apelamos novamente para os nossos leitores, anunciantes e assinantes—especialmente para as nossas leitoras—para que contribuam para a respectiva subscrição.

A seguir publicamos a lista dos donativos recebidos:

Diario de Lisboa	500$00
La Goya	100$00
Mimi	100$00
Maria de Lourdes Cabral	50$00
Anonimo	50$00
«João Diabo»	30$00
Alvaro Neto	20$00
Delfim Vinagre	10$00
Anonimo	5$00
A transportar	865$00

Montepio Oficial

O pagamento das pensões do corrente mês de Dezembro efectua-se, na Junta do Crédito Publico, a partir do proximo dia 17.

Pelos teatros

Estevam Amarante

Comemorando a 50.ª representação do vaudeville «O pão de ló», os artistas da Companhia Satanela-Amarante reuniram-se, ontem, num almoço, oferecido ao empresario-artista Estevam Amarante, a que assistiram os autores da peça, todos os actores do Avenida e al-

ESTEVAM AMARANTE

guns convidados. A festa decorreu na maior animação e alegria, tendo-se feito varios brindes ao simpatico e distinto artista homenageado, aos jornalistas Avelino de Almeida e Norberto de Araujo, nosso colega de redacção, pela sua atitude em defesa dos artistas e da Imprensa. Amarante agradeceu, fazendo afirmações, através das quais definia o seu criterio de director da sua companhia e de homem de teatro. A' noite, a recita no Avenida, com o «Pão de ló», foi uma significativa homenagem aos seus autores.

«A Severa»

Com grande exito, voltou ontem á scena, no teatro Nacional, a aplaudida peça de Julio Dantas, «A Severa».

Os principais papeis femininos—«A Marqueza» e «A Severa»—foram desempenhados admiravelmente por Maria Pia de Almeida e Ester Leão, tendo sido os restantes interpretados com grande brilho por Luis Pinto, Antonio Pinheiro e Ribeiro Lopes.

«A Severa» continuará, decerto, por muito tempo, no cartaz do Nacional.

Atrás do reposteiro

Entra brevemente em ensaios no Teatro Politeama a peça espanhola «A outra honra», de Jacinto Benavente, tradução do nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez.

—Na revista «Fot ball», que brevemente sóbe á scena no Teatro Maria Vitória, o actor Carlos Leal desempenhará varios papeis, fazendo os personagens masculinos principais os actores Alberto Ghira, Alfredo Ruas, Santos Carvalho e José Silva.

—Por motivo de dificuldades da montagem da peça «A Taberna», a festa artistica do actor José Alves da Cunha, que hoje devia realizar-se no Teatro Apolo, ficou adiada para data que oportunamente se fixará, voltando, ámanhã, á scena a peça «O Papá Lebonard».

—Realiza-se amanhã, no teatro Politeama, uma «matinée» com a peça «Mister Wu», desempenhada por alguns empregados do Banco Ultramarino e pelas actrizes Emilia Berardi, Lina Sant'Ana, Fernanda do Nascimento e Henriqueta Fernandes.

—Lina del Oscar estreou-se no Salão Alhambra, onde estão trabalhando as Hermanas Gimeno, apresentando todas as noites numeros novos.

—De segunda-feira em diante, fica, sendo assim constituida a companhia do Fez, que tem como primeira figura Maria de Lourdes Cabral: Dora Vieira, Milly Porteia, Maria Pestana e Judith Pinto; Sales Ribeiro, José Vitor, Holbeche Bastos, Reginaldo Duarte e Mario Vieira; os quatro bailarinos hungaros «Bazaroff» e sete coristas.

—A empresa Lucilia Simões-Erico Braga, transferiu para 7 de Janeiro, a recita extraordinaria, marcada para o dia 16 do corrente. Brevemente publicaremos o programa desta festa, para a qual a marcação de bilhetes, começa na proxima segunda feira, na bilheteira do teatro.

—Consta que se estão realizando «demarches» no sentido de que o actor Antonio Gomes (da Trindade), seja o interprete do «compere» da revista «Fungágá», em ensaios no Eden-Teatro.

—A tradução da peça «Os homens de hoje», que a seguir ao «Principe João», sobe á scena no teatro de S. Carlos, é subscrita com o pseudonimo de Antonio Ferreira.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje, ás 21
OS GAVIÕES
ULTIMAS NOITES

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
O leão da Mongolia
Dia de pagamento

NOTAS ARTISTICAS

UMA

exposição

de pintura

e outra de tapetes de Arraiolos

Mais uma exposição: a de Bento Correia e Santos Junior, dois artistas que não têm afinidades e se reuniram ao acaso na Liga Naval — sala sombria que prejudica os trabalhos, diminuindo-lhes as qualidades. Bento Correia é um temperamento original, que passou para o oleo os seus processos de desenho. E' muito sintetico. Recorta as figuras. Trabalha as tintas em losangos, o que dá um certo caracter á sua maneira de pintar. A «Merenda» é o quadro mais grave do artista. As fisionomias têm sensibilidade. O desenho é menos linear, mais doce, mais flexivel.

Bento Correia abusa um pouco da sua tecnica, esforçando-o um modernismo que, embora contrastante e inteligente, podia ser mais rasoavel e, talvez, mais sincero de visão.

Santos Junior é tambem uma originalidade. O pincel é aspero, hirsuto, fugaz nas «pochades» e nos quadros de maior dimensão. A «pochade» é uma impressão, um relampago de luz, de côr: um encontro ocasional de assuntos.

A tela, em grande, necessita, porém, de estudo, especialmente quando a figura domina. O «Garoto ferido» é uma simpatica ideia social. Mas é muito esboço. O sol parece que incide sobre o dorso das mulheres, apaga-lhes por completo a expressão do rosto, tornando-a velada e indecisa. Porquê?

Não poderia o artista chapá-lo nas mascaras, resolvendo assim de pronto todas as dificuldades? A rapariguita que está á esquerda da sala é dum discutivel primitivismo. Onde Santos Junior revela temperamento, alma, emoção, sensibilidade, quasi angustiosas — é nas paisagens. Grava-as com energia, prende-lhes as neblinas, anoitece-as de sombras. São muito belas.

* * *

As sr.as D. Beatriz Viegas e D. Bertha Fortes, dois gentilissimos espiritos de mulher, recolheram preciosos tapetes, lindas rendas, magnificos bordados e suntuosas almofadas na casa Castanheira, da Praça Luiz de Camões.

Trata se de uma esplendida exposição, em que ha gosto e belesa.

E' a arte do lar entrevista com encanto, moderna, simples, colorida. Os tapetes são riquissimos de desenho e feitos sobre esquecidos exemplares de museu.

Dentre as desenas das almofadas expostas é dificil escolher. São lindos modelos, com historias bucolicas, temas novos, fllôres, orientalismos.

Nas rendas, as expositoras conseguiram atingir o maximo de delicadesa, de estilo e de fluidez.

DEPOIS DA ELEIÇÃO

"ESTOU SATISFEITO; E QUERO QUE O FIQUEM EGUALMENTE AQUELES QUE ME ELEGERAM,,

declara-nos

Bernardino Machado

Ontem, ás 21,20, assim que foi definitivamente eleito o sr. dr. Bernardino Machado que estava num gabinete da Camara dos Deputados, o senador Artur Costa abriu a porta, dizendo-lhe:

—Está Vossa Excelencia eleito Presidente da Republica.

O sr. dr. Bernardino Machado respondeu-lhe:

—Muito obrigado, meu amigo...

Um nosso redactor interrogou, nesse momento, o novo Chefe do Estado:

—Vossa Excelencia está satisfeito?

—Estou. E só desejo que fiquem tambem satisfeitos aqueles que me elegeram.

E ao entrar na sala para ler o seu juramento:

—Para o bom desempenho do meu cargo, conto muito com a imprensa.

* * *

Logo que foi conhecida a eleição do sr. dr. Bernardino Machado para Presidente da Republica, facto que de ha muitos dias vinhamos prevendo e anunciando — começaram a afluir ao palacete do ilustre homem publico na Cruz Quebrada, dezenas de cartas, de bilhetes, de visitas, a saudá-lo pelo seu regresso á suprema magistratura do país.

Dentre essas saudações, devemos destacar a do sr. dr. Cardoso de Oliveira, Embaixador do Brasil, que ali compareceu esta manhã, a dizer ao sr. dr. Bernardino Machado da sua alegria pelo resultado da eleição. Saudação acima do protocolo — ditada, sobretudo, pela amizade e pela consideração que ao ilustre diplomata merece a figúra do novo Chefe do Estado.

* * *

Quando entrámos no palacete da Cruz Quebrada, o sr. Bernardino Machado estava almoçando socegadamente no terraço do primeiro andar — e com certo apetite, porque ontem nem sequer poude jantar.

Apresentámos a Sua Ex.a as saudações do «Diario de Lisboa». E, precisamente nesse momento, um conhecido republicano, humilde e sincero, pediu licença para o cumprimentar, e disse:

—Não é a Vossa Excelencia que eu felicito; é á Republica. A Vossa Excelencia saudo-o apenas pela reparação que lhe foi feita, embora ela venha a custar-lhe novos sacrificios; mas á Republica felicito-a, porque não podia ser melhor a sua escolha.

O sr. dr. Bernardino Machado agradeceu; e o visitante retirou-se, comovido.

* * *

O momento politico é duma gravidade extrema, pois são simultaneamente substituidos o Chefe do Estado e o governo.

A principio, pensou-se em o sr. dr. Domingos Pereira apresentar ontem mesmo o pedido de demissão do ministerio. Mas reconheceu-se que não devia ser assim — por varias razões:

A hora a que tal pedido teria sido possivel impediria o novo Presidente da Republica de encetar as suas «démarches» para a formação do novo governo.

E acontece — devendo ser essa a principal razão do adiamento desse acto — que o sr. dr. Bernardino Machado entende — e muito bem — que sendo ele o unico traço de união entre este governo e o seu sucessor, é necessario que o ponham ao corrente do estado em que se encontram as questões mais graves, pelas varias pastas.

* * *

Assim, depois de ir visitar os seus netinhos que estão doentes, o novo Presidente irá ao Palacio de Belem, onde, ás 17 horas, reunirá na sua presença o Conselho de Ministros.

Depois de expostas pelos varios ministros, os assuntos pendentes de maior importancia, o sr. dr. Domingos Pereira apresentará a demissão do gabinete.

O sr. dr. Bernardino Machado não insistirá pela permanencia do ministerio — e isto simplesmente porque acha, como toda a gente, que ele cumpriu a unica missão que se propuzera: eleger o novo Parlamento.

As «démarches» para a formação do governo que ha-de suceder ao actual, só começarão na segunda-feira.

O sr. dr. Bernardino Machado — que ainda não teve qualquer conferencia politica — só depois de ouvir os representantes dos grupos parlamentares decidirá definitivamente sobre quem ha-de presidir ao novo ministerio.

* * *

E' positivo que o sr. dr. Bernardino Machado continuará a viver na Cruz Quebrada, «só indo para Belem se qualquer circunstancia impuzer essa mudança».

Sabemos que o novo Presidente informou o sr. Teixeira Gomes de que podia dispôr do Palacio de Belem pelo tempo que julgasse conveniente.

* * *

Quanto ao pessoal superior da Presidencia, o sr. dr. Bernardino Machado nada resolveu ainda, dependendo qualquer modificação dos desejos que quaisquer dessas entidades manifestem.

A POLITICA DA TARDE

VAE

abandonar

a politica

o actual presidente do governo?

Das duas primeiras sessões parlamentares da Camara dos Deputados, ambas interrompidas por tumultos, ficaram em suspenso duas questões que têm que ser resolvidas na proxima segunda feira: o caso das comissões de verificação de poderes, e a generalisação do debate sobre o Angola e Metropole.

* * *

O primeiro caso é politicamente intrincado. Ha a eleiçuo de Lisboa, a de Alcobaça, a de Leiria, a de Coimbra e a da Madeira, que têm o que se chama dente de coelho e que vão dar muito que falar.

Principalmente a de Coimbra e da Madeira.

* * *

O segundo caso, mais grave do que o primeiro, se se fixasse apenas na generalidade pedida pela minoria monarquica, não teria importancia de maior. Mas, tal não é, e segundo as nossas informações, tanto a esquerda democratica como a minoria socialista têm que dizer de sua justiça e os srs. dr. Pestana Junior e dr. Amancio de Alpoim estão dispostos a usar da palavra com certa vivacidade de argumentação e de factos.

* * *

Ainda para a sessão de segunda feira havia outros debates engatilhados de maneira a dar-nos a certeza de que a serenidade e a paz da Camara não seriam positivamente octavianas. Iamos ter, pela certa, a continuação das duas primeiras sessões. Para evitar isso, a maioria democratica está disposta a só permitir a eleição das Comissões da Camara e nada mais, alegando que o governo se encontra demissionario e que, portanto, não ha discussão politica possivel.

* * *

Afirma-se que só na proxima quinta feira a Camara funcionará, mas então para receber já o novo governo, cuja chefia é ainda hoje um ponto de interrogação entre o sr. Antonio Maria da Silva e comandante Rodrigues Gaspar. No Directorio do P. R. P. a maioria está ao lado do sr. Antonio Maria da Silva. Já o mesmo não acontece com o Grupo Parlamentar Democratico, cuja maioria se inclina para o comandante Rodrigues Gaspar.

* * *

Na sessão de ontem, ha uma frase do sr. dr. Domingos Pereira que merece registo especial. E' aquela em que o ilustre chefe do governo demissionario declara que é aquele o seu ultimo logar de comando na vida publica portuguesa. A frase textual foi esta:

—As minhas palavras nesta ultima «étape» da minha vida politica...

* * *

O sr. senador Mendes dos Reis vai filiar-se no partido democratico.

Sales Ribeiro

estreia-se no Salão Foz na segunda feira

Como noticiámos, vai reaparecer em Lisboa, depois da sua triunfal «tournée» no Brasil, o distinto e popular tenor Sales Ribeiro, que fará alguns numeros da revista «Pirolito» — que todos os dias, em «matinée» e «soirée», tem sido delirantemente aplaudida.

A estreia realiza-se já na proxima segunda-feira — e o Salão Foz vai registar certamente mais uma enchente.

«Comercio Português»

Deve sair por estes dias o primeiro numero da revista de exportação, importação e turismo «Comercio Português», destinada especialmente á propaganda do comercio exportador.

A nova revista, que é dirigida pelo nosso colega sr. Mario Martins, insere, além das secções proprias duma publicação desta indole, um extenso guia de vendedores e compradores.

Curso de Esperanto

Realizou se hoje, no Instituto Comercial de Lisboa, a primeira lição do Curso Elementar de Esperanto, que ali vai funcionar por iniciativa da Associação Portuguesa de Esperanto.

As lições deste curso, que se inicioou com 21 inscritos, e que é dirigido pelo 1.º secretario da Associação, sr. Adolfo Nunes realizam-se ás quartas feiras e sabados, das 9 ás 10 horas.

As porcelanas electricas da Vista Alegre

Vendem-se avulso nos seus depositos:
em Lisboa — L. das Duas Igrejas, 148
no Porto — R. Candido dos Reis, 18

Fabricam-se todos os tipos para alta e baixa tensão e vendem-se quaisquer porções.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

ALHAMBRA
? HOJE ?
ENTRADA LIVRE NO PARQUE

Distribuem-se

100:000 livros gratis

que tratam dos celebres

MEDICAMENTOS ALEMÃES DO CURA

HEUMANN

O livro HEUMANN tem mais de 280 paginas com mais de 130 gravuras, tratando da origem, sintomas e cura das enfermidades do

Estomago,	Herpes, Eczemas,
Nervos,	Prisão de ventre,
Pulmões,	Ulceras varicosas,
Bronquios,	Esfriamentos,
Bexiga e rins,	Diarreia, Sarna,
Anemia,	Debilidade,
Dôr de cabeça,	Arterio-esclerose,
Hidropisia,	Tosse, Asma,
Solitaria,	Hemorroidas,
Raquitismo,	Figado, Bilis,
Gota,	e muitos outros
Reumatismo,	padecimentos.

200 certificados de medicos alemães e mais de 150:000 cartas testemunhos de curas obtidas provam á evidencia a eficacia dos medicamentos alemães do Cura Heumann, que era um homem que reunia em si sciencia e a caridade. Estes medicamentos são hoje preparados debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e quimicos segundo os mais modernos inventos da terapeutica nos Laboratorios do L. Heumann de Nuremberg — Alemanha.

Estes livros não devem faltar em casa alguma, especialmente para os que habitam pequenas porcações sem medicos e sem farmacias.

Unico depositario em Portugal:

Farmacia Cunha

R. da Escola Politecnica, 16-18—Lisboa

O livro do cura HEUMANN entrega-se gratis na Farmacia Cunha; mediante o bonus do anuncio. Igualmente gratis se envia á provincia. Envie-se o bonus em carta fechada com um selo de 40 centavos.

BONUS para recortar

G

A' Farmacia Cunha

Telefone Norte 4006

Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remeta-me gratis e sem mais despezas um livro HEUMANN

Nome _____

Profissão _____

Morada _____

Concelho _____

(Escrever sempre bem legivel)

TEATRO DE S. CARLOS (Rua Serpa Pinto) TELEFONE C. 3063

Companhia Lucilia Simões

HOJE, ás 21-15

O principe João

Theatro do Gymnasio

Direcção de GIL FERREIRA—Telef. C. 2814

Hoje ás 21-15 Hoje

VIDA E DOÇURA

AMANHÃ === CONCERTO FÃO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-30

A Severa

TEATRO da TRINDADE

HOJE ás 21-15

A OPERETA

CLÓCLÓ

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

O PAPÁ LEBONNARD

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21-30

RAPARIGAS DE HOJE

ULTIMAS NOITES

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

FUNERAIS

Grande reducção de preços

Na antiga agencia de Miguel Augusto da Silva Milheiro, rua 20 de Abril, 249, (antiga rua de S. Lazaro. Telefone: Norte 3364.

N. B.—Não tem sucursaes.

Dão-se Esc.os 15.000$00

Em boas mobilias, pianos de bom autor, carpettes, tapetes, passadeiras ou quaisquer outros artigos necessarios ao adorno de uma casa

a quem comprar uma carta com 4 senhas e as passar a 4 pessoas das suas relações, sem empate demorado do capital dispendido.

Dão-se todas as explicações no meu estabelecimento e envia-se impressos elucidativos a quem os pedir pelo correio, desde que enviem a respectiva franquia.

Os 19 anos que este estabelecimento tem de existencia, atestam a minha probidade de comerciante e industrial

JOSÉ ANTUNES

Estabelecimento de vendas	Deposito e oficinas
135, Rua do Conde Redondo, 137	13, Rua Sociedade Farmaceutica, 13

·RHODINE·

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

DÔRES de CABEÇA

DÔRES de DENTES

INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

220-6

Pianos e Orgãos

Maior Exposição do Paiz

Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.

Representante: SAMUEL H. MUCZNIK

ARMAZEM MUSICAL

249, Rua da Madalena, 2.º

(Predio esquina Escad. Santa Justa)

TELEF. N. 4947

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

AS CAPAS Á ALEMTEJANA

São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DAS TESOURAS

Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.

Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

CASACOS DE PELUCHE

Enorme sortido, e quem mais barato vende é a

CASA MARIPOSA

87—RUA DOS FANQUEIROS—91

CONTRA O FRIO

Radiadores KELU

110 e 220 wolts

R. 24 Julho, 8 — Tel. C 1601

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Faz-se publico que no dia 19 do corrente, pelas 14,30 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 2.ª série «Mirandela-Bragança», na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º

Lisboa, 9 de dezembro de 1925.—O administrador delegado, int.º, *Pedro Joyce Diniz.*

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

HOTEL DE FRANCE

Recebe comensais a 300$00; diarias a 20$00. Optimo tratamento; cosinha Portuguesa e Francesa. Almoços a 10$00.

ESTRANGEIRO

Dr. Conceição e Silva Junior

Rins, orgãos genito-urinarios

Das 10 ás 12 e das 3 ás 6
Aos sabados só das 10 ás 12

Rua do Ouro, 194, 1.º — Telef. C. 3812

FRANÇA

Fala
da situação
na Syria
o alto comissario
De Jouvenel
que ontem foi recebido na cidade de Alep

BEYROUTH, 12

O alto comissario, sr. De Jouvenel, foi recebido na quinta feira em Alep, vindo de Tripoli, Uoms e Hama.

Todas as cidades se achavam embadeiradas com as côres francesas.

No decurso do jantar que lhe foi oferecido pela municipalidade, o sr. De Jonvenel declarou ter recolhido em toda a parte por onde tem passado, homenagens pela população prestadas á França.

O Alto Comissario afirmou ter encontrado perfeita calma, e um trabalho completamente normal, em todo o Libano, onde as vitorias de Hasbaya e Rachaya, destroçaram os rebeldes por completo.

A calma reina igualmente entre os alacutias de Tripoli e Antioche, como de Alexandretta, Homs e Hama.

O mesmo sucede não só entre o milhão e trezentos mil habitantes de Alep, mas em toda a sua provincia.

A ordem está igualmente restabelecida em todo o imenso territorio ocupado dos beduinos; e, infelizmente, apenas na região de Damasco, no Djebel druso, uma pequena minoria faz a guérra, não, na realidade, á França, mas á Syria.—(L)

A viagem
do aviador italiano De Pinedo

PARIS, 12

O aviador italiano De Pinedo passou ontem em Paris, vindo de Genebra e dirigiu-se a Londres.

No seu regresso desta ultima cidade, demorar-se-ha alguns dias em Paris, onde lhe estão preparados grandes festejos pelos meios aeronauticos.—(L.)

PARIS, 12

A Camara votou por 413|126 votos, a parte do orçamento do interior, relativa ás despezas com a «sureté générale», que era antigamente compreendida no capitulo referente a fundos secretos.—(H.)

LONDRES, 12.

A comissão de Finanças da Camara dos Deputados ouviu o sr. Loucheur sob as suas propostas financeiras que na segunda-feira serão apreciadas pela Camara.—(L.)

PARIS, 12.

O sr. Briand recebeu esta manhã o sr. Tchitcherine e o embaixador russo Rakowski, aos quais ofereceu um almoço.—(L)

Policlinica
DA
RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

A PAZ DO MUNDO

A França
e a Inglaterra
vão reduzir
os seus armamentos

A Sociedade das Nações reunida em Genebra, continua em sessão secreta, discutindo o programa geral da futura conferencia do desarmamento.

O representate da França é o sr. Paul Boucour, estando a representar a Inglaterra, sir Austen Chamberlain.

As teses britanica e francesa estão já concluidas. Austen Chamberlain defendia a possibilidade de se fixar os armamentos, levando em conta o que a França chama potencial de guerra, e o provavel estabelecimento dos planos de acção e de assistencia economica e financeira previstos pelo artigo 16 do pacto.

Os membros do conselho da Sociedade das Nações ficaram satisfeitos de que sir Austen Chamberlain e Paul Boncour, depois dum vivo e interessante dialogo, tivessem chegado a um acordo, selando depois o tratado dos respectivos governos, sem que nenhum dos países tivesse abdicado dos seus pontos de vista.

Pouco importa á França a forma por que será estudado o problema do desarmamento e as ligações desse problema com as garantias economicas e militares. O principal é que um país como a Inglaterra se queira associar a todos os outros Estados, impedindo que o desarmamento seja uma mentira ou uma tentação.

Se a Inglaterra se orgulha de ter reduzido depois da guerra as suas esquadras, a França nunca perdeu uma ocasião de seguir o exemplo. Depois da Conferencia de Locarno, a França reduziu a metade o tempo do serviço militar.

Os dois governos, como todos os outros reunidos em Genebra, pódem orgulhar-se de terem visto coroados de exito os seus esforços para um desarmamento geral.

Sabe-se já que o sr. Barrés foi encarregado pelos seus colegas de redigir o texto concreto do acordo, cujas linhas gerais fôram já traçadas pelos delegados da França e da Grã-Bretanha.

* * *

O conflito de Mossoul está sendo debatido pelo conselho executivo da Sociedade das Nações. O problema tem dois aspectos: a guerra ou a paz. Nenhum dos países interessados cede. A Inglaterra está formidavelmente representada por Amery, ministro das Colonias, que tem por detrás de si Chamberlain, lord Cecil e peritos juridicos, militares e navais.

A Turquia tem, apenas, como delegado, um modesto, mas habil ministro plenipotenciario, Mussir Bey.

O delegado turco Rouchdy-bey, ministro dos Estrangeiros da Turquia não tomou parte no debate.

A sua atitude tanto póde ser de desprezo pelas decisões do conselho, como, em caso de necessidade, para anular o voto de Mussir Bey, caso ele tenha que se sujeitar ao ponto de vista inglês.

A arbitragem da Sociedade das Nações é obrigatoria ou conciliatoria? As vozes dos dois países interessados na questão de Mossoul devem ser escutadas? São estas as duas grandes interrogações.

Mussir Bey historiando os motivos porque a Turquia não quiz comparecer na conferencia de Haya — pediu á Sociedade das Nações uma obra de paz. Resumindo: os turcos conversam e a Inglaterra continua em Mossoul, factos que parecem arredar qualquer hipotese de guerra.

CINEMA CONDES
HOJE
Soirée da moda Reunião elegante
Todas as noites
Filho do Mercado
por Signoret
Boxeur aristocrata
por Reginald Deuny
O monumental film português
O
FAROLEIRO
DA
TORRE DO BUGIO
por Maurica Marlaud
e a ESTREIA do magazine
Jornal do Condes 289
com A semana de Lisboa
inserindo
Elegancias lisboetas no Concurso Hipico
Subida da calçada da Gloria
O Junkers em vôo, etc.

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

Cosmeticos, tonicos e drogas de simples aplicação local podem limpar o cabelo, mas não conseguem alimentá-lo.

HUMAGSOLAN

O ALIMENTO DOS CABELOS

É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.

A venda nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

LONDRES

Caso
os franceses
retirem
dos seus territorios
os ingleses
abandonam tambem a zona ocupada

LONDRES, 12

Segundo informações recebidas de Colonia, as tropas britanicas terão evacuado por completo a sua zona no fim do corrente mez se os francezes concordarem em abandonar ao mesmo tempo os territorios ocupados pelas suas tropas.

A policia alemã vai avançando em proporção com a retirada das tropas estrangeiras.—(L.)

O tratado
entre a Inglaterra e o Irak

LONDRES, 12

Na resposta dada a uma pregunta que lhe foi feita sobre o tratado entre a Inglaterra e o Irek sob a sua forma actual, o sr. Baldwin disse que o tratado expira logo que o Irak entre para a S. D. N. e, o mais tardar, em 1928, mas que se iniciarão negociações para um novo tratado a fim de regularizar as relações entre os dois paises.

Outro deputado pregunta se o ministro das Colonias não declarou que a Inglaterra está pronta a aceitar um mandato por um periodo de 25 anos.

Baldwin respondeu:—Lendo atentamente as declarações do ministro das Colonias, o ilustre deputado facilmente notará que é dificil tirar uma tal conclusão.—(H)

LONDRES, 12

De Jerusalem dizem aos jornais que um bando de drusos, sendo perseguido pelos francezes, atravessou a fronteira da Palestina. Recusaram-se a deixar-se desarmar e fizeram fogo sobre os gendarmes ingleses. Houve muitos feridos de um lado e outro.—(H)

BELFAST, 12

As duas camaras do parlamento do Ulster adoptaram uma resolução aprovando o recente acôrdo relativo á fixação da fronteira entre o Norte e o Sul da Irlanda.—(H)

JUSTO COMENTARIO

O caso das notas falsas

Hoje de tarde quando o nosso «reporter» passava na Praça dos Restauradores, junto á paragem dos electricos de Bemfica, despertou-lhe a atenção um numeroso grupo de pessoas bem postas, que discutiam acaloradamente sôbre o tão falado caso das notas, sendo geral a sua opinião, que valia mais irem gastar o seu dinheiro num opiparo jantar no Restaurant Bacalhau, ás portas de Bemfica, onde tinham a certeza de não haver falsificações, pois os soberbos vinhos á venda nesta casa eram do melhor que teem bebido em Portugal.

V. Ex.as

Não tenham ilusões

Os 3.600 contos estão á venda no feliz **KIOSQUE VIOLA** para a lotaria do Natal. Bilhetes. Quadragessimos a 26$00. Grande palpite nos n.os 1.935, 1.939, 3.213, 3.219, 5.031, 5.415, 7.777, 8.888, bilhetes abertos em cautelas de 3$00 e 6$00.

Pedidos ao Kiosque Viola
LARGO DE S. ROQUE
(Frente Escadinhas do Duque)
Pelo correio mais 1$00

Vacaria Aurea

Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.

Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

MODA E ARTE
encontram V. E.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Chrisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

NA CALÇADA DE SANTANA

O matadouro clandestino ontem descoberto funcionava ha mais de quatro anos

No posto da policia do Teatro Nacional alguem fez constar, ontem á noite, que numa vacaria, situada na Calçada de Sant'Ana, 146, se procedia á matança de gado bovino, que depois era vendido clandestinamente por varios talhos e restaurantes de Lisboa.

A fim de evitar tal abuso, imediatamente se dirigiram para o local, pela 1 da madrugada, cercando a casa, os cabos Augusto e Monteiro, com varios guardas, do referido posto.

Momentos depois, a policia penetrava no estabelecimento, que pertence a João Simões, indo ali encontrar um perfeito matadouro.

Por terra estava um grande vitelo, que tinham acabado de abater e que ainda estava quente, bem como alguns bocados grandes de carne de outra reses e quatro cabeças de vitelas e duas de vacas.

A policia passou uma busca ao estabelecimento e á residencia do sr. Simões, que fica por cima, indo ali encontrar mais carne.

Este matadouro clandestino, segundo averiguou a policia, funcionava ha quatro anos, tendo ainda a semana passada sido abatidas 14 reses, entre elas 4 adultas.

O proprietario da vacaria foi multado em 1.680 escudos, que imediatamente pagou, sendo em seguida apreendida toda a carne, com o peso de cêrca de 1.000 quilos, no valor de nove mil escudos.

* * *

A carne foi conduzida em duas carroças para o atrio do Posto do Teatro Nacional, onde, pelas 10 horas, o inspector sanitario sr. Vicente Gomes procedeu ao exame da carne, que foi em seguida distribuida por varios asilos e casas de beneficencia.

A policia apreendeu, tambem, no talho de Eduardo Tavares, na mesma calçada, no n.º 68, uma parte da carne que o João Simões para lá tinha enviado, sendo multado o proprietario do talho em 240 escudos.

O conflito
entre a G. N. R. e a policia

Começou hoje no 1.º Tribunal Militar, em Santa Clara, o julgamento dos soldados da Guarda Republicana e do tenente Murias, acusados de terem tomado parte no conflito que o ano passado se desenrolou no Parque Eduardo VII, entre policias e soldados.

A audiencia, que estava marcada para as 12 horas, só abriu ás 15.

Os soldados, em numero de 62, tomaram logar em quatro compridos bancos, e o tenente Murias numa cadeira. Em seguida, o tenente Cucufates Torres, procedeu á chamada dos réus, verificando-se a falta de três por motivo de saude.

O julgamento está decorrendo sem interesse.

A cura da Sifilis com injecções de
Bismogenol
E. Tosse — Hamburgo
de efeito rapido, seguro e absolutamente indolor.
Sociedade de Productos Farmaceuticos, L.da
Rua Jardim do Regedor, 21 — LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

15.000 contos de notas falsas foram hoje encontrados no palacete de Alves dos Reis

As diligencias policiais sobre o caso, cada vez mais sensacional do Banco Angola e Metropole prosseguem com extraordinaria actividade, crendo-se que dentro em breve poderá desembaraçar-se toda a complicada meada.

Segundo as averiguações dos entendidos, o Banco incriminado deve ter, aproximadamente, os valores precisos e verdadeiros,... para pagamento das notas falsas que pôz em circulação.

Ha, de facto, pessoas do Angola e Metropole envolvidas na falsificação das notas — na fabricação... ver-se-ha —; mas até agora o que se verifica é que o estabelecimento foi fundado quando já as notas tinham sido emitidas.

Este pormenor explica, de certo modo, a hipotese por nós posta ante-ontem sobre a maneira como os incriminados de falsarios conseguiram o orédito de que dispunham.

* * *

Ontem, o preso Alves dos Réis, interrogado mais uma vez no Governo Civil, confessou, já no fim do depoimento, que efectivamente sabia da importação de notas. Insistiram com ele as investigações, e Alves dos Reis acrescentou que não tinha duvidas em acompanhar a policia a certo sitio onde deviam estar ainda algumas das malas vindas do estrangeiro.

Decidiu-se que fossem lá as autoridades e o preso. E dirigiram-se todos, ao começo da noite, para a rua de S. Marçal. Uma vez lá, entraram num edificio luxuoso que está em obras e que se denomina «Palacio do Menino de Ouro», pertença que foi do saudoso antiquario Luís Fernandes.

O «Palacio do Menino de Ouro» fôra adquirido por Alves dos Reis por 600 contos e comprára-o ha pouco o banqueiro Marang, por 1.600 contos para nele se instalar a legação da Liberia.

As chaves, porém, não apareceram quando a policia lá chegou, acompanhada pelo sr. governador civil e pelo sr. dr. Barbosa Viana.

Quem as teria?

E o resto da noite e toda a madrugada foi empregada a buscar o paradeiro das chaves, encontradas por fim, e por exclusão de partes, em poder do sr. Jaime Lacerda, da Inspecção do Comercio Bancario.

Eram 11 horas da manhã de hoje, quando alfim se penetrou no Palacio do Menino de Ouro.

Lá estavam efectivamente as malas. Duas grandes malas de viagem, de coiro magnifico, recheiadas de notas de 500 escudos.

Tirou-se um maço, tiraram-se muitos maços. A Policia avalia em «quinze mil contos», o «quantum» do dinheiro emmalado no palacio simbolico do Menino de Ouro.

As malas fôram levadas para o gabinete do sr. dr. Pinto de Magalhães, donde as transferiram ás 3 horas da tarde, para o gabinete do Chefe do Distrito a fim de serem abertas e vistoriadas capazmente.

A' hora em que fazemos a noticia, estão as autoridades ocupadas ainda na interessante diligencia, para a qual se deram ordens rigorosas de impedimento contra os jornalistas.

—Não se póde falar ao sr. governador civil? — inquirimos de um funcionario, a palpar o terreno.

—Nem que fôsse o pai dele!

Já se vê, desistimos.

Parece poder garantir-se—informaram hoje as autoridades — que nenhum diplomata português está envolvido neste caso.

—E estrangeiros?

—As investigações continuam. Por emquanto, são prematuras quaisquer afirmações de caracter decisivo.

* * *

Os caixotes apreendidos no «Aquila» fôram abertos hoje de manhã.

Continham titulos bancarios do Angola e Metropole fabricados na casa Waterlow & Sons Limited. de Londres.

* * *

Durante a madrugada de hoje fôram acareados Alves dos Reis e José Bandeira, tendo ás suas declarações lançado inteira luz sobre o nebuloso caso da fabricação das notas. A Policia, porém, por conveniencias tecnicas que se compreendem, guarda sobre elas o maximo sigilo.

Suspende-se
a execução dum decreto

O sr. dr. Costa Santos, procurador geral da Republica, que tinha sido nomeado para superintender nas investigações policiais—foi esta manhã destituido desse cargo.

—Fiquei surpreendido com a suspensão do decreto que me nomeou — disse-nos hoje aquele magistrado.

—Essa resolução?

—Sahiu do conselho de ministros desta madrugada.

—Chegou a tomar posse?

—Não, senhor. Quando ia a entrar encontrei a porta fechada.

—V. Ex.ª...

Com certa ironia:

—Estou satisfeitissimo! Já estou muito cansado para coisas d'essas.

—O que tenciona fazer?

—Vou escrever uma carta para os jornais. Façam os senhores os comentários que quizerem, que eu não digo nada.

* * *

Segundo nos informam, os representantes da Casa Waterlow & Sons, de Londres, chegam amanhã a Lisboa no «Sud-Express».

* * *

Pede-nos o sr. José Augusto das Neves, empregado no cabo submarino, para declararmos que nada tem com o individuo do mesmo nome que comprou acções do Banco de Portugal para o Angola e Metropole.

Casa de Saude de Bemfica
Rua Duarte Galvão, 54 Telefone Bemfica 65
Casa de saude para medicina e cirurgia completamente remodelada e dotada de todo o conforto moderno. Galerias de repouso, aquecimento central, gabinetes de raios X e electroterapia (a cargo do dr. Carlos Santos, filho), laboratorio de analises, serviços completos de desinfecção, lavanderia, etc.
Enfermagem Suissa. Medico interno.
Pensão completa a partir de 70 escudos com 4 refeições. Preços especiais para longa permanencia.
Os doentes pódem escolher para medico assistente o clinico que entenderem.
Não se recebem alienados, nem doentes contagiosos.

O melhor café é o da "Chic"

NO PALACIO DE BELEM

O ministerio reune hoje pela ultima vez na presença do novo Chefe do Estado

Ontem, em Belem, das dez da noite até cerca das onze e meia, o governo a que o sr. dr. Domingos Pereira preside falou largamente com o novo Chefe do Estado.

O que se passou nessa conferencia?

O chefe do governo, depois de apresentar os seus cumprimentos e os dos seus colegas, falou na necessidade que havia de o gabinete se demitir, dado que as eleições, ultimamente realizadas, entregando uma maioria absoluta ao P. R. P., significavam claramente que este agrupamento devia governar.

Apresentaram-se, de uma e outra banda, razões, até que o sr. dr. Bernardino Machado, embora ponderando os inconvenientes de crise ministerial neste momento, declarou:

—Deixo isso ao criterio dos senhores!

O sr. presidente do ministerio não tomou a frase como uma indicação, e declarou desde logo que a sua resolução era inabalavel. Determinaram-na motivos de ordem politica e pessoal, sobretudo motivos de doença, que o forçavam a deixar a presidencia do ministerio.

* * *

Depois, por volta da meia noite, o governo reuniu-se em casa do sr. ministro dos Estrangeiros. Reunião demorada e importante. Só depois das cinco da manhã os ministros retiraram para suas casas.

Falou-se muito na situação politica, muito de coisas que se prendem com as colonias, especialmente com a de Moçambique, mas falou-se sobretudo do Banco de Angola e Metropole. Havia noticias de todos os lados. E o que é mais curioso: todas elas concordes.

Tão concordes que levaram o gabinete a considerar o caso de uma alta gravidade e a dedicar-lhe algumas horas de atenção.

Tomaram-se resoluções e deram-se ordens. E alguns ministros emitiram mesmo a opinião de que, para o bom prosseguimento das averiguações e para o completo apuramento das responsabilidades, era de grande conveniencia que o ministerio permanecesse no seu posto. O numero dos que pensavam de maneira oposta era porêm maior. A demissão do governo era uma coisa assente e não havia que modificar a resolução tomada.

* * *

Hoje o conselho reunirá em Belem com o novo Chefe do Estado.

O sr. dr. Bernardino Machado será posto ao corrente do que se passa pelos varios ministerios.

O sr. dr. Domingos Pereira, que deve usar da palavra em primeiro lugar, falará da situação politica e contará o que se tem passado em volta do tão debatido caso do «Banco de Angola e Metropole». E depois cada um dos ministros dirá do que se passa pelas suas pastas. O conselho, segundo tudo indica, será demorado. Mesmo bastante demorado.

O sr. dr. Bernardino Machado iniciará, provavelmente depois d'amanhã as suas consultas, ficando, ao contrario do que se supunha de começo, o actual governo nas cadeiras do poder até que o novo se encontre constituido.

Para presidir a ele, está já absolutamente assente que será indicado o nome do sr. Antonio Maria da Silva.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'